

INTACTA RETINA: CINEMA, EDUCAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.

J. C. N. de S. e N. Dias; J. B. M. Bittencourt & M. R. de O. Saraiva.

João Carlos Neves de Souza e Nunes Dias¹

João Batista Menezes Bittencourt²

Marina Rebeca de Oliveira Saraiva³

Resumo:

Este texto apresenta, em uma síntese apertada, relatos de experiência do projeto de extensão intitulado *Intacta Retina: corpo em movimento cinema e sociedade*. Ação realizada desde 2009 na Universidade Federal de Alagoas. Inicialmente, são evidenciadas algumas reflexões sobre o cinema como experiência estética, ressaltando articulações entre educação e linguagem cinematográfica. Em seguida, é apresentado um breve apontamento sobre o projeto de extensão com ênfase nos objetivos e na potencialização de ações extensionistas.

Palavras-chave: Cinema; Educação; Extensão Universitária.

O cinema como experiência estética e a educação a partir do cinema.

Inicialmente partimos da assertiva de que a experiência com o cinema pode provocar no expectador uma experiência estética, que diz respeito à sensibilidade articulada à percepção como campo de constituição de um certo campo de conhecimento, fundamentado em uma racionalidade sensível. O conhecimento *sensível* é um desafio às análises objetivistas na medida em que opera pela incerteza, pela imprevisibilidade, encontra-se aberto a configuração de novas possibilidades em torno da produção do conhecimento,

é uma qualidade presente em certos objetos – sempre singulares – que nos são dados à percepção (...) O objeto não se dirige à inteligência como objeto conceitual, nem à vontade prática como objeto de uso, nem à afetividade como objeto agradável ou amável: primeiramente ele solicita à sensibilidade para arrebatá-la. E o sentido que ele propõe não pode ser justificado nem por verificação lógica nem por verificação prática; é suficiente que ele seja experimentado, como presente e urgente, pelo sentimento. Esse sentido é a sugestão de um mundo. (DUFRENNE, 1998. p.45-46).

A experiência estética não se encerra a uma noção clássica de arte e de beleza nem mesmo ao estabelecimento de modelos circunscritos a partir de cânones clássicos. Ao considerarmos a linguagem cinematográfica, a experiência estética está relacionada a um campo de horizonte de possíveis estabelecimentos de sentidos que não se expressam nem pela maneira idealizada, nem se reduz a uma noção de gosto do sujeito, portanto, desarticulado do outro, descontextualizado do mundo (MERLEAU-PONTY, 1991).

¹ Professor Adjunto II da UFAL/ CEDU. Doutor em Filosofia pela PUC-SP (2017). Coordenador do projeto de extensão *Intacta Retina*. Realizador dos filmes/ curtas: *Memória da Capoeira*: Natal/RN (2009); *Eu sou Bixiga* (2015); *Telúrico* (2016).

² Professor Adjunto II da UFAL/ ICS. Doutor em Ciências Sociais pela UNICAMP (2011). Orientador nos Programas de Pós Graduação em Sociologia e Antropologia da UFAL. Coordenador do projeto de extensão *Intacta Retina*.

³ Pesquisadora de Desenvolvimento Científico Regional C (UFAL/ ICS). Doutora em Ciência Social/ Antropologia Social pela USP (2015). Coordenadora do projeto de extensão *Intacta Retina*.

“Extensão em Debate” - ISSN Eletrônico 2236-5842 – Maceió – AL – Revista da Pró-Reitoria de Extensão, da Universidade Federal de Alagoas/UFAL. Edição Especial nº. 09. Vol.11, ano 2022.

INTACTA RETINA: CINEMA, EDUCAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.

J. C. N. de S. e N. Dias; J. B. M. Bittencourt & M. R. de O. Saraiva.

A experiência estética tem seus fundamentos na percepção do sujeito no mundo, da interpretação dos sentidos que articulam mundo-corpo-cultura. A percepção, portanto, não se constitui como verdade, mas com um lugar de experiência entre os possíveis e da nossa inerência às coisas e ao mundo. “A percepção é justamente este ato que cria de um só golpe, com a constelação de dados, o sentido que os une – que não apenas descobre o sentido *que eles têm*, mas ainda faz com *que tenham um sentido*” (MERLEAU-PONTY, 1999, p. 65-66).

No campo da arte, a linguagem cinematográfica como interrogação investe no delírio da criação, instaura existências, dá volume a horizontes de significação, na articulação entre o roteiro, o movimento das câmeras, a plasticidade das luzes, cores e sons, a expressão e interação entre atores, espaços e objetos cênicos. O cinema como arte constitui mundos de multiplicidade perceptiva. De acordo com o cineasta Luis Buñuel, bastaria à branca pupila da tela de cinema poder refletir a luz que lhe é própria para fazer explodir o universo (...). Em nenhuma das artes tradicionais há, como no cinema, tamanha desproporção entre possibilidade e realização” (BUÑUEL, 1983, p. 334).

A educação é um fenômeno cultural presente em todas as sociedades humanas. Envolve referências e conhecimentos sistematizados e reconhecidos pelas sociedades, divulgados em espaços formais e informais, e cumprem uma função prática ou simbólica, divulgadas, partilhadas e questionadas nos mais diferentes tempos e espaços de socialização. Essas referências, essas formas de configuração do conhecimento podem sofrer variações na medida em que construímos a história e as relações sociais. Não há, portanto, determinismos biológicos nem mesmo culturais.

Na cena contemporânea, a educação não se restringe ao espaço formalizado da escola. Enquanto sujeitos históricos, somos educados e tencionamos referências e conhecimentos, nos mais diferentes espaços sociais, seja na família, na rua, entre nossos amigos, nas festas, na prática esportiva, nos usos das novas tecnologias da informação, no espaço virtual da web. A educação é, portanto, multirreferencial, na medida em que o ponto de partida é a diversidade de referências sociais acessadas pelos sujeitos.

Como experiência estética, portanto como conhecimento, o cinema também educa, na medida em que pode provocar no espectador uma diversidade de percepções, afetividades e comportamentos, uma educação sensível, pois,

a experiência estética que o cinema proporciona abre-nos, sem dúvida, para uma compreensão mais radical da realidade e do ser humano. É uma obra de arte com a qual nos relacionamos para iluminar nossa percepção do mundo e, claro, é uma via de acesso a nós mesmo; uma conversação instigante que nos faz repensar nossas atitudes e reavaliarmos nossos valores; uma provocação inquietante para questionarmos possíveis convivências nossas com a falta de criatividade, com a mediocridade, que é mostrada, muitas vezes, em comportamentos rígidos, intolerantes, nihilistas,

INTACTA RETINA: CINEMA, EDUCAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.

J. C. N. de S. e N. Dias; J. B. M. Bittencourt & M. R. de O. Saraiva.

autoritários e materialistas. Talvez seja precisamente nesse ponto que descobrimos, atrás dessas possibilidades estéticas, as possibilidades educativas e éticas do cinema. (SILVA, 2007, p.52).

Nesse sentido, a abordagem dos filmes a partir de uma diversidade de temáticas, como tem sido a proposta, desde 2009, do projeto de extensão “Intacta Retina: corpo em movimento, cinema e sociedade” vislumbra também a possibilidade de apreciação estética da produção cinematográfica, como também o tensionamento a partir do debate e reflexão no sentido de construir espaços educativos, tendo a linguagem cinematográfica como referência.

Nota sobre o projeto Intacta Retina como potencializador de ações extensionistas.

O projeto de extensão “*Intacta Retina: corpo em movimento, cinema e sociedade*” tem se constituído desde o início de suas atividades, em 2009, como um espaço acadêmico de reflexão sobre temas transversais tendo *corpo e sociedade* como eixos norteadores das atividades. Como objetivos do projeto utilizamos a linguagem cinematográfica como mediador estético e educativo, no sentido de construir um espaço de apreciação artística e reflexão sobre a cultura e a sociedade, a partir do conceito de *corpo*. Nesse sentido, fomentamos atividades extensionistas que podem ser compreendidas como um potencializador na formação dos participantes. As atividades são gratuitas e abertas para a participação tanto da comunidade acadêmica da Universidade Federal de Alagoas - UFAL (estudantes, docentes e funcionários), bem como de toda a comunidade em geral. Com o desenvolvimento das atividades, procuramos democratizar o acesso a obras cinematográficas para todos os participantes do projeto.

O cinema como uma representação singular do humano e de suas relações intersubjetivas e com o mundo, permite-nos perceber, refletir e ressignificar essas interfaces, em uma palavra, educar o olhar no sentido de pensar sobre diferentes construções socioculturais, a partir das projeções imagéticas apresentadas nos filmes que recortam a realidade. O projeto de extensão *Intacta Retina: corpo em movimento, cinema e sociedade* tem se afinado com a perspectiva da Universidade Federal de Alagoas em construir espaços extensionistas em que os acadêmicos, e as pessoas da comunidade em geral, possam dar continuidade ao seu processo de formação, articulado ao ensino e a pesquisa, caracterizando-se também como momento de reflexão sobre temas pertinentes tanto à sua formação e atuação profissional, como também, de maneira geral, a vida e suas relações em sociedade.

Utilizando-se das ideias e problematizações materializadas pela lente objetiva, este projeto de extensão tem possibilitado o acesso aos acadêmicos e a comunidade em geral, de produções culturais divulgadas pela linguagem cinematográfica, e tem se tornado mais um *locus* para o debate e a reflexão em torno de temas transversais que tangenciam o *corpo* e a sociedade, partindo de uma diversidade temática e que fazem sentido na cena social contemporânea.

**INTACTA RETINA:
CINEMA, EDUCAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.**

J. C. N. de S. e N. Dias; J. B. M. Bittencourt & M. R. de O. Saraiva.

Quadro com os encontros (filmes e ciclos de debate) realizados pelo *Intacta Retina*

ANO	FILME (DIREÇÃO)/ MESA REDONDA (CONVIDADAS/OS)	CICLOS DE DEBATE
2009	Olympia (Leni Riefenstahl)	X
2009	O ano em que meu país saíram de férias (Cao Hamburger)	X
2009	Crianças invisíveis (Mehdi Charef, Kátia Lund, Emir Kusturica, John Woo, Spike Lee) Debatedora: Profa. Dra. Lenira Haddad (UFAL/ CEDU)	X
2009	Ensaio sobre a cegueira (Fernando Meirelles). Debatedor: Prof. Dr. Walter Matias (UFAL/ ICHCA)	X
2010	Pra Frente Brasil (Roberto Farias); Garrincha: estrela solitária (Milton Alencar); Linha de passe (Walter Salles). Mesa redonda. Prof. Dr. Golbery Lessa e Prof. Ms. Eriberto Lessa (UFAL/ CEDU).	Futebol, cultura e sociedade
2010	GATTACA: Experiência genética (Andrew Niccol); Homo Sapiens 1900 (Peter Cohen); As bicicletas de Belleville (Sylvain Chomet). Mesa redonda: Prof. Dr. Walter Matias (UFAL/ ICHCA) e Prof. Dr. Adriano Silva (UFAL/ CEDU).	Biopolíticas Biotecnologias do corpo das práticas corporais
2010	O homem elefante (David Lynch); Vermelho como o céu (Cristiano Bortoni); A pessoa para o que nasce (Roberto Berliner e Leonardo Domingues). Mesa redonda: Profa. Dra. Neiza Fumes (UFAL/ CEDU) e Prof. Dr. Marcus Souza (UFAL/ ICHCA).	O que pode o corpo?
2010	A língua das mariposas (José Luis Cuerda); Sociedade dos poetas mortos (Peter Weir); entre os muros da escola (Laurent Cantet). Mesa Redonda: Profa. Dra. Patrícia Montenegro (UFAL/ CEDU) e Prof. Dr. Cleriston dos Anjos (UFAL/ CEDU).	Corpo e educação
2011	Babel (Alejandro González-Iñárritu); Crash: no limite (Paul Haggis). Mesa redonda: Profa. Dra. Ms João Bittencourt (UFAL/ ICS) e Prof. Ms. Tiago Penna (UFAL/ ICHCA).	Limites do corpo, projeção da violência
2011	Milk: a voz da igualdade (Gus Van Sant); Beautiful Boxer (Ekachai). Mesa redonda: Profa. Dra. Angélica Pereira (UFAL/ CEDU) e Profa. Dra. Nádia Meinerz (UFAL/ ICS).	Cartografias do corpo e da sexualidade
2011	Super size-me: a dieta do palhaço (Morgan Spurlock); sicko S.O.S saúde (Michel Moore). Mesa redonda: Prof. Dr. Eduardo Dantas (UEPB) e Prof. Dr. Pedro Nascimento (UFAL/ ICS).	O pulso ainda pulsa: corpo, saúde e dietética
2011	Bigger, stronger, faster (Christopher Bell); Freaks (Tod Browning's). Mesa redonda: Profa. Dra. Ms. Fernando Monegalha (UFAL/ ICHCA) e Prof. Ms. Danilo Pinheiro (UNIFOR)	Do outro lado do espelho: corpo e estética
2012	Estamira: a beira do mundo (Marcos Prado); O cisne negro (Darren Aronofsky). Mesa redonda: profa. Dra. Simone Huning UFAL/IP) e Profa. Dra. Mariana Cortês (UFU)	Corpo, loucura e política
2012	O senhor das moscas (Harry Hook); Edukators (Hans Weingartner). Mesa Redonda: Profa. Dra. Marina Saraiva e Prof. Dr. Marcos Mesquita (UFAL/ IP)	Corpo, cultura e fases da vida: experiências de infância e da juventude
2012	O fabuloso destino de Amélie Poulain (Jean-Pierre Jeunet); Primavera, verão, outono e inverno... e primavera (Kim Ki-dur). Mesa Redonda. Profa. Ms. Janaina Terra (UFAL/ CEDU) e Prof. Dr. Vitor Lima (UFAL/ IQ)	Saberes do corpo: razão e sensibilidade
2013	Vênus negra (Abdellatif Kechiche); Quanto vale ou é por quilo? (Sérgio Bianchi). Mesa redonda: Prof. Dr. Siloé Amorim (UFAL/ ICS) e Prof. Ms. Gilson Andrade (UFAL/ ICS)	Corpo, negritude e poder
2013	Gran Torino (Clint Eastwood); Mansome (Morgan Spurlock). Mesa redonda: Profa. Dra. Ms. João Bittencourt (UFAL/ ICS) e Prof. Dr. Adriano de León (UEPB)	Corpo, masculinidades e subjetivações
2017	Eu, Daniel Blake (Ken Loach) - debatedor: Prof. Ms. Adriano Nascimento (UFAL/ FSSO); Dois dias, uma noite (Jean-Pierre Dardenne, Luc Dardenne) – debatedor: Wendell Fischer (UFAL/ ICS)	Governo dos corpos e controle da vida

**INTACTA RETINA:
CINEMA, EDUCAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.**
J. C. N. de S. e N. Dias; J. B. M. Bittencourt & M. R. de O. Saraiva.

Referências.

BUÑUEL, Luis. Cinema: instrumento de poesia. In: XAVIER, Ismail. *A experiência do cinema: antologia*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1983.

DUFRENNE, Mikel. *Estética e filosofia*. 3ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.

MERLEAU-PONTY, Merleau. *Signos*. São Paulo: Martins fontes, 1991.

_____. *Fenomenologia da percepção*. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SILVA, Roseli Pereira. *Cinema e educação*. São Paulo: Cortez, 2007.